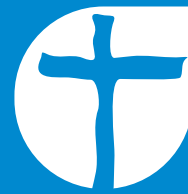




UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Cruz Alta



Dezembro 2020

Edição nº 183 - Ano XVIII
Diretor: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita

ADVENTO

"O ADVENTO É TEMPO DE MUDANÇA E DE ESPERANÇA. CELEBRAR O ADVENTO É DEIXAR ENTRAR EM NÓS ESTA TORRENTE DE BONDADÉ, ESTA SAUDAÇÃO, ESTE SHALÔM, ESTA PAZ, ESTE "BOM-DIA", ESTE "CUIDA DE MIM". E RESPONDER "BOM-DIA!", E RESPONDER QUE "SIM"."

MENSAGEM DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA PARA O ADVENTO, NOV 2020



Crismas

Página 3



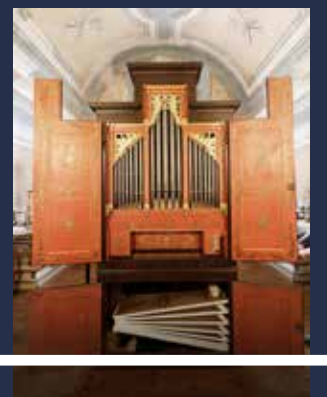
Atuação Misericórdia de Sintra em Contexto de Pandemia

Página 4



Nova data da inauguração do órgão 4 de dezembro

Página 7



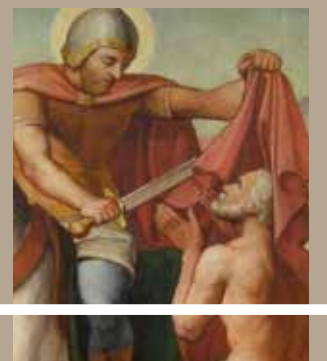
JMJ 2023: JOVENS PORTUGUESES RECEBEM OS SÍMBOLOS DAS JORNADAS

PÁGINAS CENTRAIS



Dia de S. Martinho

Páginas Centrais



Histórias de Vida: Luiz Leitão

Página 10





Editorial

José Pedro Salema

Natal, o Amor de Deus!



Apesar de saber que vamos ter um Natal diferente dos outros anos, em que teríamos encontros organizados junto de familiares e amigos, dos grupos e das pessoas da nossa comunidade, com muitos abraços e votos de Boas Festas, não consigo deixar de pensar na oportunidade que temos de viver o nascimento do Menino Jesus, tal como acontecido há cerca de 2000 anos, num ambiente humilde, pobre, mas cheio de Amor!

É Deus que se aproxima de nós, enche-nos da Sua Graça enviando o Seu Filho, para que salve o mundo. N'Ele Deus revela-se completamente, dá-se inteiramente. Tal como acontece no nosso presépio, que recordamos o nascimento de Jesus e como é importante que nós O acolhamos nas nossas vidas, procurando segui-Lo todos os dias num percurso de conversão e comunhão.

Ao acolhermos este Jesus Menino por meio da fé, podemos compreender melhor o mistério do Natal, mostrando a nossa disponibilidade para buscar sempre a vontade de Deus e colocá-la ao serviço dos outros, que tanto necessitam do nosso carinho, nesta época de Amor.

O Papa pede-nos, nas suas intenções deste mês, que tenhamos uma vida de Oração. Rezemos por isso, para que nesta época amorosa, saibamos aproveitar o alimento que nos vem do Alto, estreitando a nossa relação pessoal com Jesus Cristo. E assim também estarmos mais perto dos pobres, dos doentes, dos marginalizados, dos necessitados...

À maneira de cada um,
Um Santo e Feliz Natal para todos!!!



Os Nossos Padres

Pe. Jorge Doutor

O desafio de ser jovem em tempo de pandemia

Vivemos todos, atualmente, uma situação inesperada, com a pandemia. Evidentemente afeta todas as idades, mas gostaria de focar a atenção na idade juvenil.

Os jovens sentem dificuldades pessoais, no relacionamento familiar e com as suas amizades por falta de contacto presencial – tão importante na sua idade.

Estes tempos também criam obstáculos para quem procura primeiro emprego. Convido os jovens a não caírem no desânimo e a manterem a esperança!

Também os jovens cristãos experimentam o desafio de viver estes tempos difíceis à luz da Fé. No entanto, não devem pôr a vida espiritual em “standby” pois é algo de essencial na nossa vida.

Na nossa comunidade temos o grupo de jovens como resposta e desafio aos jovens da nossa Unidade Pastoral de Sintra. Reúnem às sextas-feiras às 21h15, umas vezes presencialmente, outras vezes via internet.

As Jornadas Mundiais da Juventude, experiência de



Fé e encontro dos jovens de todo o mundo entre si e com o Papa, que se realizarão em Portugal em 2023, são o horizonte de uma caminhada juvenil nos próximos dois anos.



O Pe. Pedro fez anos em 24 de Novembro.
Que Deus o abençoe por muitos e bons anos!



A melhor parte

Diác. Joaquim Craveiro

Somos todos irmãos (Mat. 23,8)

“As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo”.(GS)

A história do bom samaritano repete-se: torna-se cada vez mais evidente que a incúria social e política faz de muitos lugares do mundo estradas desoladas, onde as disputas internas e internacionais e o saque de oportunidades deixam tantos marginalizados atirados para a margem da estrada. (FT71)

A parábola faz-nos pousar o olhar claramente naqueles

que passam ao largo, mas há muitas maneiras de passar ao largo: desinteressar-se, ficar indiferente. Na parábola as pessoas que passam ao largo, há um detalhe que não podemos ignorar: eram pessoas religiosas que se dedicavam a prestar culto a Deus. Viver a fé implica abrir o coração aos irmãos.

A solidariedade, exige empenho por parte de uma multiplicidade de sujeitos que detêm responsabilidades de carácter educativo e formativo: em primeiro lugar nas famílias, onde se vivem e transmitem os valores do amor e da fraternidade, da convivência e da partilha, da atenção e do cuidado pelo outro.

Aos educadores e formadores que têm a difícil tarefa de educar as crianças e os jovens. Os valores da liberdade, respeito mútuo e solidariedade podem ser transmitidos desde a mais tenra idade. O mundo existe para todos, porque todos nós, seres humanos, nascemos nesta terra com a mesma dignidade. Como comunidade, temos o dever de garantir que cada pessoa viva com dignidade e disponha de adequadas oportunidades para o seu desenvolvimento integral.

«Deus deu a terra a todo género humano, para que ela sustente todos os seus membros, sem excluir nem privilegiar ninguém». (FT120)



Igreja Santa, Templo do Senhor,

Glória a Ti, Igreja Santa,
Ó cidade dos cristãos,

Que teus filhos hoje e sempre

Vivam todos como irmãos.

(Hino Marcha da Igreja Católica)

A alegria de receber Cristo pela primeira vez!

Carla e Miguel Faria, Ana e Mário Louro

No passado dia 31 de Outubro os nossos Escuteiros estiveram de Parabéns! Dez lobitos receberam a comunhão pela primeira vez! Logo na semana seguinte, dia 7 de Novembro, foi a vez de sete meninos da Catequese Familiar!

Estas crianças deixam-nos muito orgulhosos! Souberam aguardar com valentia e vontade este momento tão especial nas suas vidas! Apesar de verem este objetivo adiado em virtude dos tempos de confinamento derivados da pandemia da Covid-19, não esmoreceram e conservaram Jesus no seu coração.

Estas crianças deram mais

um passo na sua caminhada cristã. Renascidos pelo Batismo são agora alimentados pela Eucaristia, que dia após dia os irá fortalecer na fé até concretizarem a sua iniciação cristã com a Confirmação.

Este momento tão belo não teria sido possível sem o apoio das suas famílias que

as acompanharam e foram sendo exemplo para elas.

Desejamos que continuem a crescer na fé e que esta tenha sido a primeira de muitas comunhões. A grande família que é a Igreja permanece com a vontade de vos acolher bem como às vossas famílias!



Crismas na UPS

Ana Isabel Nunes

No passado dia 15 de novembro, os jovens da nossa Unidade Pastoral de Sintra, que concluíram o 10º Volume de Catequese, fizeram o seu Crisma.

D. Joaquim Mendes começou por saudar as famílias

presentes que, devido à situação pandémica, estavam bem circunscritas na assembleia. "Elas - referiu - são a alegria da comunidade."

Sendo o IV Dia Mundial dos Pobres, fomos convidados a não esquecer de esten-

der a nossa mão ao pobre.

A Eucaristia, apesar de privada de alguns momentos a que estamos habituados em ocasiões solenes, foi muito bonita, serena e bem vivida pelos jovens e suas famílias.



1.ª Comunhão na Várzea

Catequistas da Várzea

Foi com muita alegria que, nos passados dias 1 e 8 de novembro, a comunidade da Várzea de Sintra, da nossa Unidade Pastoral, acolheu na sua capelinha, as cerimónias das 1.ªs comunhões das crianças do 4.º volume de catequese deste centro.

As celebrações foram presididas, respetivamente, pelos Senhores Padres Pedro Jorge e Jorge Doutor, que as conduziram tornando-as numa vivência mais participada pelas crianças que celebravam este Sacramento.

ses de vida no seu batismo!" – Liliana, mãe do Lourenço

- "Foi um dia especial, pois fez-me lembrar da minha 1ª comunhão, com um vestido branco e uma flor tal como eles o fizeram. E também recordei a do meu filho mais velho... Correu tudo bem apesar deste novo "normal" que estamos a viver em 2020. Mas temos de agradecer a Jesus por termos família, amigos e estarmos com saúde... Amén"

– Nelly Martins, Mãe do André
- "O meu coração transbordou de alegria por ver minha



Para os pais do André, da Anna, do Guilherme, do Lourenço e do Martim, também este foi um momento marcante, na caminhada de vida cristã dos seus filhos:

- "O que o meu coração sentiu, foi uma alegria imensa, junta com muita emoção, por vê-lo receber o Senhor pela primeira vez." – Inês, mãe do Guilherme

- "Para mim a 1ª. Comunhão do meu filho foi a confirmação voluntária dele aos 9 aninhos, do caminho que escolhemos para ele aos 6 me-

filha começar a entender os mandamentos de Deus e seguir um caminho de fé e sabedoria" – Elenice, mãe da Anna Clara

- "Senti-me bem; uma paz por o meu filho estar a receber Jesus" – Magda, mãe do Martim

Os parabéns a estas crianças, mas também a todas as restantes da nossa UPS, que no decorrer do passado mês de novembro celebraram as suas Primeiras Comunhões!

ABC da Liturgia

Continuamos, neste espaço, a procurar conhecer melhor várias palavras relacionadas com a Liturgia. Seguimos uma ordem alfabética. O texto é adaptado do livro “Vocabulário Básico do Cristão” de Álvaro Ginel (ed. Salesianas, Porto).

Oratório – Lugar de oração; lugar destinado ao culto divino com autorização do ordinário do lugar, quer para uma comunidade religiosa ou grupo de fiéis. Ordinariamente é uma parte do edifício (casa, colégio, residência, hospital, aeroporto, etc). Hoje, nos edifícios públicos, tende-se a que estes locais sejam ecuménicos ou interconfessionais.

Ordem – Sacramento da Ordem: mediante este sacramento, alguns fiéis ficam constituídos ministros sagrados: diáconos, presbíteros e bispos. Ordenação: rito litúrgico pelo qual se confere o sacramento da Ordem. Ordens maiores: antes da renovação litúrgica era assim que se chamava ao subdiácono (hoje desapareceu) e ao diácono, que precediam a ordenação presbiteral. Ordens menores: antes da renovação litúrgica era assim que se chamavam ao leitorado, acolitado, ostiariado e exorcistado. Hoje passaram à categoria de ministérios.

Ordinário – Ordinário dos livros litúrgicos: é a parte comum, por exemplo, da Missa; o próprio é tudo o que varia de acordo com o dia: a memória, festa ou solenidade que se celebra. Ordinário do lugar: bispo de uma diocese com autoridade legal; também superior legal, de acordo com o ordenamento canónico. Ordo: hoje é mais usual falar de calendário litúrgico; livro que marca a Liturgia das Horas e o próprio da celebração eucarística de cada dia. Ordo equivale a «ordenação», nome que se dá à introdução que acompanha cada um dos livros litúrgicos. Em português traduziu-se o termo «ordo» por Instrução. Assim, Instrução Geral do Missal Romano, Instrução Geral da Liturgia das Horas.

Ostensório – Recipiente onde se colocam relíquias para expor à veneração dos fiéis. Quando se expõe o Santíssimo para a adoração, ordinariamente o termo ostensório recebe o nome de custódia.

Ostiário – Ostium, em latim, significa porta. Ostiário é o porteiro do templo, um ministério antigo, para acolher os fiéis e cuidar do templo.

Padrinho – Do latim, *patrinus*, «o que exerce a função de pai». Na tradição cristã, o padrinho teve sempre uma função importante como ajuda aos pais e para garantir, sobretudo aos mais jovens batizados e crismados, a formação religiosa. O padrinho e a madrinha, na sua origem, são pessoas adultas, capazes de dar testemunho de fé e de substituir os pais cristãos no caso de necessidade.

Pai Nosso – É a oração que Jesus nos ensinou. Ocupa um lugar importante na celebração dos sacramentos e na Liturgia das Horas no fim das preces dos fiéis. Na celebração eucarística desde os tempos antigos faz parte dos ritos de preparação para a comunhão.

Paixão – O sexto Domingo da Quaresma, quando começa a Semana Santa, é chamado

Domingo de Ramos na paixão do Senhor, ou simplesmente Domingo da Paixão do Senhor ou de Ramos. Começamos-nos nesse dia a entrada de Jesus em Jerusalém e proclama-se o evangelho da Paixão. Dia da Paixão: é a Sexta-Feira Santa. É específico desse dia a procissão da Paixão: recorda-se o facto histórico dos sofrimentos de Cristo desde a noite em que foi entregue até à morte na cruz. Também os relatos evangélicos que narram o acontecimento da morte de Cristo se denominam a Paixão.

Pala – Também «palia». É um pedaço de tela para cobrir o cálice e proteger o vinho contra o pó e os insetos.

Palavra de Deus – Em geral, significa a Bíblia ou parte dela. Na liturgia, a Palavra de Deus tem um lugar importante, com identidade própria, em toda a celebração, que se chama precisamente Liturgia da Palavra. É uma das formas de Cristo se tornar presente



na comunidade reunida, de interpellá-la e de convidá-la a traduzir na realidade da vida a mensagem proposta.

Pálio – Distintivo próprios dos arcebispos nas grandes solenidades; procede de uma tradição do império romano. É uma espécie de manto ou capa com seis cruces pretas que pende dos ombros sobre o peito. Também se chama assim ao dossel portátil, sus-tido por varas, sob o qual vai, nas procissões ou actos solenes, o sacerdote que leva o Santíssimo. Tem mais sentido de honra do que proteção física contra o sol ou a chuva.

Atuação da Misericórdia de Sintra no contexto da pandemia

Os danos colaterais provocados pela COVID-19 já se fazem sentir. Esta situação tem sido vivida pela Santa Casa da Misericórdia de Sintra, que registou um elevado aumento dos pedidos de apoio por parte de idosos isolados e por famílias, que se apresentam em condições socioeconómicas comprometidas, pela redução abrupta dos rendimentos.

É neste cenário de emergência social que a Misericórdia se tem mantido na linha da frente a ajudar a comunidade de Sintra, tendo para o efeito, reforçado e adaptado a sua atuação nas diversas respostas sociais: Infância, Apoio ao Idoso e Pessoa Dependente, Ação Social e Psicologia.

Para apoiar a população com domicílio instável, sobretudo, neste cenário de pandemia, a Câmara Municipal de Sintra, abriu em julho, o Centro de Acolhimento para Pessoas em Situação de Sem Abrigo, cuja gestão operacional é assegurada pela Misericórdia de Sintra.

De enfatizar também os efeitos positivos desta crise epidémica, como a solidariedade e união crescentes por parte das empresas e sociedade civil. Várias têm sido as manifestações, através da doação de alimentos, equipamentos de proteção individual e inscrições para voluntariado.

De reconhecer igualmente a capacidade de resposta por parte das equipas de trabalho da Instituição, que, apesar de todos os receios associados, estão a abraçar de “corpo e alma”, a nobre missão de ajudar quem mais precisa.



M A F E P
segurança contra Incêndios

O SEU NEGÓCIO PROTEGIDO E CUMPRINDO A LEGISLAÇÃO

- Sinalização de Emergência
- Extinção Automática
- Detecção de Incêndio
- Extintores

www.mafep.pt



Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Pneumotórax

A pleura é uma membrana fina que reveste os pulmões, cobrindo, também, o interior da parede torácica. A superfície que reveste os pulmões encontra-se em contacto com a que reveste a parede do tórax. Entre estas duas superfícies flexíveis existe uma pequena quantidade de líquido que as humedece, deslizando uniformemente uma sobre a outra em cada movimento respiratório. Várias causas podem levar a que este espaço entre estas duas superfícies seja ocupado. Ar, sangue, líquidos ou fluidos, pus, na sequência de uma infeção, podem introduzir-se neste espaço, num ou em ambos os pulmões. Pode ser uma pequena quantidade como uma grande quantidade, podendo, neste caso, comprimir e colapsar o próprio pulmão. O derrame pleural,

a pleurisia, os traumatismos graves do tórax ou outras situações patológicas são exemplo disso. Quando se verifica a presença de ar na cavidade pleural encontramos-nos perante um pneumotórax.

O pneumotórax pode surgir sem causa aparente. É o chamado pneumotórax espontâneo. Geralmente, a pressão na cavidade pleural é inferior à pressão interna dos pulmões. Quando o ar penetra na cavidade pleural, a pressão na pleura torna-se maior do que a pressão interna dos pulmões e o pulmão sofre um colapso parcial ou total, dando clinicamente sinais evidentes como a falta de ar.

O pneumotórax espontâneo simples é causado, geralmente, pela ruptura de uma pequena zona mais frágil do pulmão. Incide, especial-

mente, no sexo masculino nos jovens adultos. Pode surgir em consequência de um esforço físico. Pode ser causado também em situações que impliquem alterações de pressão nos pulmões como o voo em grandes alturas ou imersão em águas profundas.

O pneumotórax espontâneo complicado pode surgir em doentes com doença pulmonar crónica e pode ser, geralmente, resultado de uma ruptura de uma bolha de enfisema em pessoas mais velhas. Devido à doença pulmonar subjacente, a evolução deste tipo de pneumotórax pode dar problemas aos doentes no internamento hospitalar. Existe também um tipo de pneumotórax, felizmente menos comum, que é o pneumotórax de tensão, quando o pulmão sofre um colapso

repentino pela entrada de ar brusca na cavidade pleural, provocando um grande aumento da pressão na cavidade pleural, necessitando de tratamento urgente, sem o qual o doente morre em poucos minutos.

Sintomas e diagnóstico

Os sintomas variam muito e dependem da quantidade de ar que entrou na cavidade pleural e da porção do pulmão que sofreu o colapso. A dor e a falta de ar, portanto, são os sintomas comuns de maior ou menor intensidade. Geralmente, se tudo evoluir normalmente os sintomas vão desaparecendo ou diminuindo de acordo com a boa evolução da situação. Para o diagnóstico, um simples RX do tórax revela a presença e a dimensão do pneumotórax

Tratamento

Um pneumotórax pequeno não requer tratamento. A absorção completa de um pneumotórax maior pode levar a duas a quatro semanas. Quando o pneumotórax é grande envolvendo dor e falta de ar, o doente é internado. O ar existente na cavidade pleural é extraído através da introdução de um tubo no tórax ligado a um sistema de drenagem ou a uma bomba de aspiração de forma contínua. O tratamento é como se fosse mecânico. Nalgumas ocasiões, o tratamento é cirúrgico, concretamente nas pessoas de risco, incluídas na possibilidade de sofrerem de um pneumotórax recidivante, (de repetição) como os pilotos de aviação e os mergulhadores. ■



Celebrar a nossa fé

Agrupamento 1134 Sintra do CNE

Temos vivido dias atípicos. Não só no nosso dia a dia, de escola, trabalho, social, vida familiar, mas também na nossa relação com Deus e com os nossos Irmãos.

Também na nossa comunidade temos estado a viver as restrições e os cuidados próprios da pandemia, que não teima em deixar-nos.

Com o início das actividades paroquiais, com os seus grupos de regresso, como o nosso agrupamento de escuteiros, bem como a catequese, grupo de jovens e outros, a participação na celebração eucarística aumentou de forma exponencial, tornando difícil que os grupos que se

reúnem ao sábado à tarde, se concentrassem todos na Igreja de São Miguel, celebração transmitida via Youtube.

Assim, em consonância com o nosso assistente de Agrupamento e pároco da UPS, o Agrupamento 1134 – Sintra passou a participar na celebração no Salão de S. Miguel, onde se projectava a missa da Igreja, com grande envolvência dos seus escuteiros e onde nos era distribuída a sagrada comunhão.

Foi uma maneira criativa de ultrapassarmos as condicionantes do momento, para que não deixássemos de estar em comunidade a celebrar a nossa fé. ■



Atividades Escutistas

Agrupamento 1134 Sintra do CNE
Comunidade de Pioneiros

Nos dias de hoje, enfrentamos uma situação diferente do normal, devido à pandemia, mas apesar desta dificuldade, os escuteiros do Agrupamento 1134 Sintra conseguem manter as suas atividades. Estas são mais curtas e com um conjunto de novas regras, de forma a garantir a segurança de todos.

Nestas últimas semanas, os pioneiros realizaram vários jogos, foram feitas as equipas, decidiram-se os cargos e escolheram-se os objetivos a alcançar no decorrer deste ano.

Um jogo que jogamos com frequência, é o BANG. Este jogo consiste em formar um círculo com pessoas estando uma no centro do círculo. Esta pessoa, vai rodar sobre si mesma e aponta para alguém que está no círculo. A pessoa apontada agacha-se, e as duas pessoas ao seu lado gritam BANG, a primeira a gritar ganha e o processo repete-se até ficar só uma pessoa.

Algumas das regras que

utilizamos para manter a nosso segurança e de familiares que estão em casa, são por exemplo: a utilização de máscara, a desinfecção regular das mãos, organização em grupos de 5 e, não sendo possível garantindo o afastamento de 2m uns dos outros.

Ainda que este ano esteja a ser diferente do que esperávamos, temos tido a capacidade de nos reinventar e criar atividades que nos permitem estar juntos, mas ao mesmo tempo afastados. ■



Agradecimento



O **Pessoal da Vila de Sintra** (Grupo de Amigos), reuniu-se para angariar produtos alimentares e de higiene os quais escolheram doar ao **Gota a Gota-Grupo de Ação Social** da Unidade Pastoral de Sintra.

Entregaram cerca de 400 unidades de vários produtos, que simbolicamente, por ser um grupo de amigos da Vila, nos foram entregues no adro da igreja de S. Martinho.

O Gota a Gota-Grupo de Ação Social ajuda todos os meses 15 famílias com 28 adultos e 18 crianças e ainda 46 crianças da Conferência de São Vicente de Paulo de São Pedro de Sintra, todos pertencentes à Unidade Pastoral de Sintra.

O Gota a Gota-Grupo de Ação Social agradece a iniciativa do Pessoal da Vila de Sintra que muito nos veio ajudar nestes tempos tão difíceis.

Um Grande **BEM HAJA**

A direção do Gota a Gota-Grupo de Ação Social ■

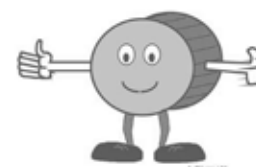


Gota a Gota-Grupo de Ação Social

Artigos doados em novembro 2020

Artigos	Quantidade	Artigos	Quantidade
Fraldas Nº3 (Continente)	5	Farinha Láctea (Cerelec)	27
Fraldas Nº4 (Continente)	3	Flocos Cereais / Mel	58
Fraldas Nº5 (Continente)	21	Cereais/Corn Flakes	38
Fraldas Nº6 (Continente)	12	Atum	36
Fraldas adultos S	2	Salsicha	28
Toalhitas	26	Tomate	4
Oleo Johnson	1	Cogumelos	2
Shampoo+Gel	5	Massa	12
Papel Higiénico	5	Esparguete	12
Bolacha Maria/Torrada	57	Arroz	12
Aptamil Nº 1	1	Grão e Feijão	24
Aptamil Nº 4	4	Azeite	12
Fruta Pack 4 boiões	8	Oleo	12
Leite c/chocolate (200ml)	12	Sal	1
Leite UHT Meio Gordo	520	Vinagre	1
Açucar	12	Café solúvel	1
Nescafé descafeinado	2	Chocapic	2
Total de artigos doados:	978		
Banco Alimentar	398,98Kg		

DÊ UMA TAMPA à indiferença



Rotary
Club de Sintra



AO COLOCAR AQUI AS SUAS
TAMPAS DE PLÁSTICO MALEÁVEL
ESTÁ A APOIAR INSTITUIÇÕES
CARENCIADAS NA AQUISIÇÃO
DE CADEIRAS DE RODAS

Contacto: 92 689 05 65



O ROTARY CLUB DE SINTRA
APOIA INSTITUIÇÕES
CARENCIADAS DO
NOSSO MUNICÍPIO



Crónica: Familiarmente Falando

ACISJF | Orlando Carvalho

A capa de S. Martinho à minha porta

Este ano, senti de maneira especial a lenda da capa de S. Martinho. Tantas vezes narrei a história, por escrito e de viva voz, e também dirigi a sua encenação em ambientes privados ou de catequese, mas neste 2020 foi muito diferente.

Instalado sob a arcada da minha habitação, está instalado a outra personagem da história: o vagabundo. Sem abrigo e sem nada.

Segundo me contam, no Verão, instalou-se no jardim aqui em frente um sem-abrigo, mais concretamente nos bancos do jardim. Quando ficou sem telhado, isto é, quando chegaram as primeiras chuvas, ele atravessou a rua e instalou-se debaixo do meu prédio. Já aqui viveu uma senhora, mas tinha casa por perto, e só passava aqui o dia. Bebia, desde o nascer ao pôr-do-sol, e tratava mal quem lhe oferecesse comida. Tratava mal quem passava, ofensas sem nexo de pessoa ébria. Talvez na sua vida tenha havido alguma mudança e ela desapareceu.

Este homem, que parece velho, tem 50 anos. E mau aspecto. Logo, não arranja trabalho (será que o quer), não tem reforma e não parece ter apoios da Segurança Social ou outra entidade. Não trata muito bem quem passa. O vinho faz destas coisas, a ofensa gratuita é fácil.

Recusa as ajudas que lhe são oferecidas. Dorme enrolado em caixas de cartão. Alguém lhe deu um cobertor bom, grosso, porque tem havido noites muito frias. Serviu durante um dia e foi para o contentor do lixo que está do outro lado da rua.

Como se pode dar metade da capa, como S. Martinho ensinou, a quem não a quer aceitar?

Se estive incomodado no 11 de Novembro, como sentirei esta situação na noite de 24 de Dezembro, se a situação se mantiver?

Escrever este texto não o vai ajudar. Rezar por ele, sempre será uma intercessão junto de Deus. Mas ajudá-lo mesmo?

Quantas pessoas existem em situações paralelas, em vida de carência, doença, sofrimento, demência e recusando qualquer auxílio, para além de álcool?

Lembremos estes irmãos durante os tempos de Advento e Natal que se aproximam e especialmente quando estivermos a desfrutar da Consoada no aconchego dos nossos lares, provavelmente todos ainda em contexto de pandemia e longe dos habituais convivas. A demência e a desorientação pessoal também conduzem, por vias indirectas, ao sofrimento e à morte.

Que todos eles possam experimentar a alegria dos pastores de Belém. Cada um de nós faça a sua parte para ajudar os irmãos, todos, por todo o mundo, a sentir a felicidade que é ter parte, de alguma forma, na Encarnação. Como os anjos, anunciemos a alegria que o é, será, para todos os homens.

Boas festas. ■

FÁBRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA **SAPA**

QUEIJADAS DA **SAPA** SINTRA

Volta do Ducho, 12
Tel. 21 923 0493

SINTRA
PORTUGAL

DOÇARIA REGIONAL composta de açúcar, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

Ensinamentos da Igreja

P. Jorge Doutor

Num tempo em que muita gente não se revê na Igreja Católica porque não a conhece ou não sabe bem o que ela é, ou deveria ser, será oportuno reler a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (1964), um dos documentos centrais do Concílio Vaticano II, de que vamos continuar a publicar aqui alguns parágrafos:

CAPÍTULO IV OS LEIGOS

A consagração do mundo pelo apostolado dos leigos

34. [...] Os leigos, enquanto consagrados a Cristo e ungidos no Espírito Santo, têm uma vocação admirável e são instruídos para que os frutos do Espírito se multipliquem neles cada vez mais abundantemente. Pois todos os seus trabalhos, orações e empreendimentos apostólicos, a vida conjugal e familiar, o trabalho de cada dia, o descanso do espírito e do corpo, se forem feitos no Espírito, e as próprias incomodidades da vida, suportadas com paciência, se tornam em outros tantos sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus

por Jesus Cristo (cfr. 1 Ped. 2,5); sacrifícios estes que são piedosamente oferecidos ao Pai, juntamente com a oblação do corpo do Senhor, na celebração da Eucaristia. E deste modo, os leigos, agindo em toda a parte santamente, como adoradores, consagram a Deus o próprio mundo.

O testemunho de vida pelo apostolado dos leigos

35. [...] Os leigos mostrar-se-ão filhos da promessa se, firmes na fé e na esperança, aproveitarem bem o tempo presente (cfr. Ef. 5,16; Col. 4,5) e com paciência esperarem a glória futura (cfr. Rom. 8,25). Mas não devem esconder esta esperança no seu íntimo, antes, pela contínua conversão e pela luta «contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra os espíritos do mal» (Ef. 6,12), manifestem-na também nas estruturas da vida secular.

[...] Nesta obra, desempenha grande papel aquele estado de vida que é santificado por um sacramento próprio: a vida matrimonial e familiar. Aí se encontra um exercício e uma admirável escola de apostolado dos leigos, se a

religião penetrar toda a vida e a transformar cada vez mais. Aí encontram os esposos a sua vocação própria, de serem um para o outro e para os filhos as testemunhas da fé e do amor de Cristo. A família cristã proclama em alta voz as virtudes presentes do reino de Deus e a esperança na vida bem-aventurada. E deste modo, pelo exemplo e pelo testemunho, argui o mundo do pecado e ilumina aqueles que buscam a verdade. [...]

A santificação das estruturas humanas pelo apostolado dos leigos

36. [...] Devem os fiéis conhecer a natureza íntima e o valor de todas as criaturas, e a sua ordenação para a glória de Deus, ajudando-se uns aos outros, mesmo através das atividades propriamente temporais, a levar uma vida mais santa, para que assim o mundo seja penetrado do espírito de Cristo e, na justiça, na caridade e na paz, atinja mais eficazmente o seu fim. Na realização plena deste dever, os leigos ocupam o lugar mais importante. Por conseguinte, com a sua competência nas matérias profanas, e

a sua atuação interiormente elevada pela graça de Cristo, contribuam eficazmente para que os bens criados sejam valorizados pelo trabalho humano, pela técnica e pela cultura para utilidade de todos os homens, sejam melhor distribuídos entre eles e contribuam a seu modo para o progresso de todos na liberdade humana e cristã, em harmonia com o destino que lhes deu o Criador e segundo a iluminação do Verbo. Deste modo, por meio dos membros da Igreja, Cristo iluminará cada vez mais a humanidade inteira com a Sua luz salvadora. [...]

Relações dos leigos com a Hierarquia

37. Como todos os fiéis, também os leigos têm o direito de receber com abundância, dos sagrados pastores, os bens espirituais da Igreja, principalmente os auxílios da palavra de Deus e dos sacramentos (116); e com aquela liberdade e confiança que convém a filhos de Deus e a irmãos em Cristo, manifestem-lhes as suas necessidades e aspirações. Segundo o grau de ciência, competência e autoridade que possuam, têm o



direito, e por vezes mesmo o dever, de expor o seu parecer sobre os assuntos que dizem respeito ao bem da Igreja (117). [...]

Como todos os cristãos, devem os leigos abraçar prontamente, com obediência cristã, todas as coisas que os sagrados pastores, representantes de Cristo, determinarem na sua qualidade de mestres e guias na Igreja [...]. Nem deixem de encomendar ao Senhor nas suas orações os seus prelados, já que eles olham pelas nossas almas, como devendo dar contas delas, a fim de que o façam com alegria e não gemendo (cfr. Hebr. 13,17). ■

BÊNÇÃO, CONCERTO E MISSA INAUGURAL DO ÓRGÃO DE SÃO MARTINHO: NOVA DATA

Nosso órgão histórico da igreja de São Martinho voltou a não poder ser inaugurado no passado dia 15, devido ao Recolher Obrigatório decretado pelo Governo. Foi assim a inauguração reagendada para dia 4 de Dezembro, às 18h, com a presença do Sr. Cardeal Patriarca D. Manuel Clemente e do Sr. Presidente da Câmara Dr. Basílio Horta.

Para percebermos a importância deste instrumento musical, deixamos mais algumas notas sobre a sua utilização ao longo da história.

O órgão era inicialmente um instrumento pagão, mas torna-se o instrumento predileto da liturgia sobretudo a partir do séc. XVI, com o Concílio de Trento, por ser um instrumento com uma sonoridade muito agradável e que interage muito bem com a voz humana.

Também o Concílio Vaticano II se refere a este tipo de instrumento: "Tenha-se em grande apreço na Igreja latina o órgão de tubos, instrumento musical tradicional e cujo som é capaz de dar às cerimónias do culto um esplendor extraordinário e elevar poderosamente o espírito para Deus." (Constituição Apostólica *Sacrosanctum Concilium* artigo nº 120). "

O nosso é um órgão barroco, de estilo ibérico, construído pela oficina da família Fontanes, que começa com um organeiro galego, que vem para Lisboa, e cujos filhos vêm a ser organeiros famosos em Portugal.

Este tipo de órgãos, ditos positivos, por serem móveis (o nosso esteve muitos anos arrumado no canto esquerdo do coro alto) eram usados no acompanhamento do cantochão (o gregoriano que se cantava no período barroco) ou como baixo contínuo.

Na igreja de São Martinho havia em séculos passados uma colegiada (um grupo de clérigos diocesanos) que cantavam o Ofício das Horas no coro alto da igreja, certamente acompanhados por este órgão. Temos no Museu alguns graduais com música gregoriana para o canto, dois deles produzidos na Escola Real de Maфра propositadamente para esta igreja de São Martinho de Sintra. ■



JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE 2023

JMJ 2023:

Jovens portugueses recebem os símbolos das Jornadas, «passo importante» rumo a Lisboa

Cidade do Vaticano, 22 de Novembro de 2020 – Agência Ecclesia

O Papa entregou no passado dia 22 de Novembro a uma delegação portuguesa, na Basílica de São Pedro, a Cruz da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), cuja próxima edição internacional decorre em Lisboa (2023).

“É um passo importante na peregrinação que nos levará a Lisboa, em 2023”, disse, no final da Missa a que presidiu, na Basílica de São Pedro.

A intervenção decorreu perante representantes das dioceses de Portugal e do Panamá, que acolheu a JMJ em 2019.

“Dirijo uma saudação particular aos jovens panamenhos e portugueses, aqui representados por duas delegações que, em breve, realizarão o gesto significativo da passagem da Cruz e do Ícone de Maria ‘Salus Populi Romani’, símbolos das Jornadas Mundiais da Juventude”, referiu Francisco, que aplaudiu este momento simbólico.

O Papa anunciou ainda novidades relativamente à celebração da JMJ a nível diocesano.

“Passados 35 anos da instituição da JMJ, depois de ter ouvido o parecer de várias pessoas e o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida – que é competente no que se refere à Pastoral Juvenil – decidi transferir, a partir do próximo ano, a celebração diocesana da JMJ do Domingo de Ramos para o Domingo de Cristo Rei”, declarou.

“No centro, continua a estar o Mistério de Jesus Cristo Redentor do homem, como sempre destacou São João Paulo II, iniciador e patrono da JMJ”, acrescentou.

O gesto simbólico passagem da Cruz, dos jovens do Panamá para os de Lisboa estava previsto para o último Domingo de Ramos (5 de abril), mas foi adiado por causa da pandemia.

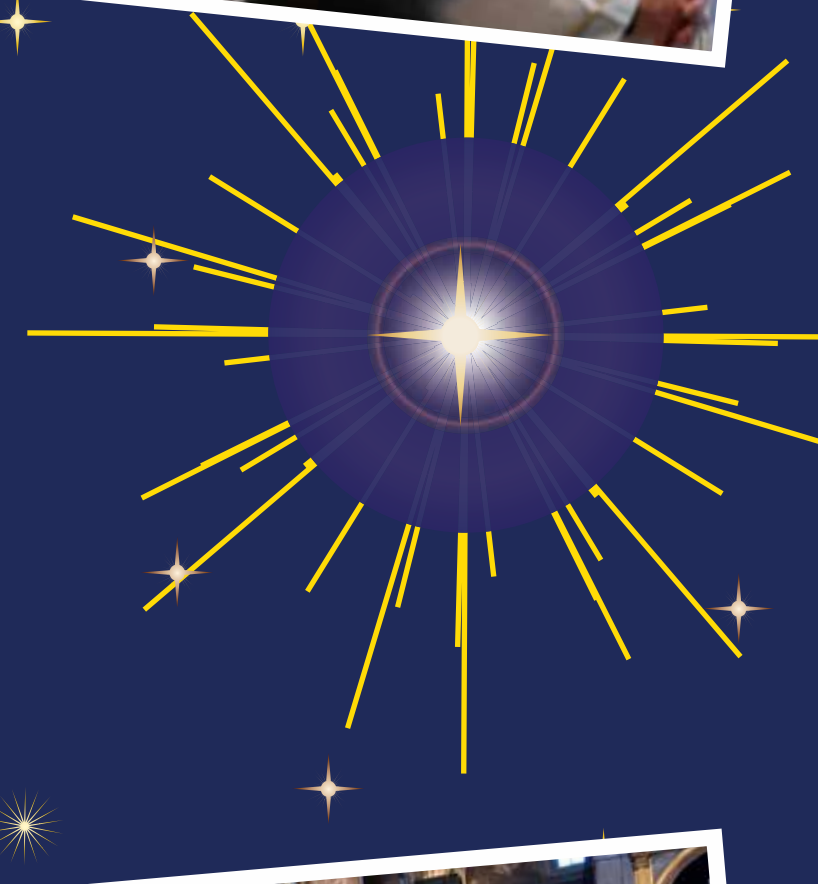
“Queridos jovens, gritai com a vossa vida que Cristo vive e reina! Se vos calardes, gritarão as pedras”, pediu o Papa às delegações presentes.

Concelebraram com o Papa o cardeal Kevin Farrell, prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, e os cardeais portugueses D. José Tolentino Mendonça e D. Manuel Clemente; os bispos auxiliares de Lisboa D. Américo Aguiar e D. Joaquim Mendes, coordenadores-gerais do Comité Organizador Local da JMJ 2023; e três sacerdotes: padre Filipe Diniz, diretor do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil; os padres José Alfredo Patrício e António Estêvão Fernandes, reitor e vice-reitor do Colégio Pontifício Português, que colaboram com as atividades da JMJ 2023, em Roma.

A delegação portuguesa esteve presente em vários momentos da celebração, tanto no momento das leituras como na oração universal.

A Cruz Peregrina foi entregue a Fernando Vieira (Diocese de Braga), Guilhermino Sarmento, (Diocese de Lisboa) e João Amaral (Diocese das Forças Armadas e de Segurança).

As jovens Tatiana Severino (Diocese do Porto) e Daniela Calças (Diocese de Lisboa) receberam o Ícone de Nossa Senhora.





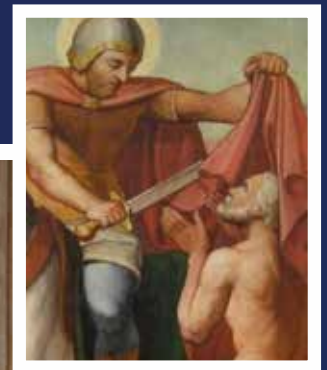
Vem Senhor Jesus!

Neste tempo de espera e esperança, a Igreja convida-nos a aprofundar na liturgia a mística da vigília cristã, preparando-nos para a vinda do Senhor, na alegre expectativa, como uma noiva que se enfeita e se prepara para a chegada de seu Amado. "Maranata"! Vem, Senhor Jesus (1 Cor 16,22)!

11 Novembro - Dia de S. Martinho

O nze de Novembro, o dia em que todos os anos se recorda o Santo Martinho. O homem que num dia de frio partilhou o seu manto com um mendigo. Abdicou do seu conforto para reduzir o desconforto de outra pessoa. Foi com este ato de misericórdia que Jesus lhe apareceu. Desde o ano de 397, ano da sua morte, que se acredita na lenda do verão de S. Martinho, crença que o sol surge durante os dias de comemoração. Diz a lenda que os anjos afastam as nuvens e fazem surgir o sol durante três dias.

Para a nossa UPS é um dia especial porque S. Martinho é o padroeiro da Paróquia que tem sede na Vila de Sintra e, como tal, o dia não podia passar ao lado. Este ano, devido à pandemia, apenas se realizou a Missa, não havendo o tão apetecido magusto de convívio na rua, à noite.



Já Abriu!



Horário 2º a 6º 7h - 16h30
funcionamento Sábado 7h30 - 13h

CINTRAMÉDICA
TERRUGEM

Av. 29 de Agosto, nº 247 . Terrugem

Análises Clínicas, Entrega de Citologias, Eletrocardiogramas,
Marcação de Consultas e Exames, Levantamento de Exames

HISTÓRIA DE VIDA: Luiz Leitão

Entrevista: P. Armindo Reis; Redação: Adérito Martins

Luiz Silva Leitão, nasceu em 1943 em Vale de Urso, freguesia de Souto da Casa, concelho do Fundão. Viveu na sua terra natal até aos 12 anos, altura em que foi para o Seminário. Os pais trabalhavam o campo por conta própria, mas os poucos rendimentos obrigavam o pai de Luiz a aceitar trabalhos fora, como o corte de pinheiros ou a ceifa de searas, chegando a ausentar-se 8 a 15 dias de cada vez. A mãe orientava o trabalho na fazenda e com os animais, que serviam para consumo da família.

Luiz é o filho mais velho, depois o José Augusto, que casou com a Fátima, irmã da Paula, sua esposa, e por fim, o Vítor Manuel, todos com 5 anos de intervalo. Ambos os irmãos já faleceram.

Luiz fez os quatro anos de escola primária no Vale de Urso. Os exames, no Castelejo, Souto da Casa e Fundão. A catequese por vezes era feita no Souto da Casa, mas de um modo geral a educação cristã foi assegurada pela mãe e por um primo mais velho que estava no Seminário.

Aos 12 anos, os pais querendo oferecer algo mais aos filhos, para que não tivessem de viver a dureza do campo, inscreveram-no no Seminário do Fundão. Na altura o Seminário era uma oportunidade que os rapazes tinham para continuar os estudos, porque não havia liceu próximo. Em agosto de 1955 Luiz fez a admissão ao Seminário. O que mais lhe custou foi a separação da família. Inicialmente sentiu uma pressão muito grande na parte dos estudos e essas dificuldades desmoralizaram-no um pouco. Na primeira visita dos pais ao Seminário, ficou muito emocionado (como na altura desta entrevista, ao recordar estes momentos), pois as saudades eram enormes. Aquele primeiro ano não foi fácil e pensou que reprovando os pais o tiravam de lá, mas tal não aconteceu. No verão foi trabalhar no ajuntamento de rama dos pinheiros, carregando os carros dos ganhões que a transportavam para as padarias do Fun-

dão. No final do verão, embora a vontade fosse pouca, por pressão dos pais, da professora regente e do primo seminarista, voltou ao Seminário e, afinal, esse ano já o passou "com uma perna às costas". No final do 3º ano, um tio que vivia em Lisboa e que tinha ido à terra, à festa, convidou-o para ir passar uns dias a sua casa, em Sintra, na rua onde ainda hoje mora o Luiz. Ainda regressou ao Seminário, mas no final do 4º ano, com 17 anos, disse aos pais que não queria continuar e queria ir para Lisboa, o que veio a acontecer em 15 de agosto de 1960. Os tios que estavam por Lisboa, ajudaram-no como podiam, dando-lhe alojamento, mas não foram tempos fáceis. Arranjou trabalho numa tabacaria, mas depressa percebeu que o ambiente ali não era o melhor e decidiu mudar para outra tabacaria, onde foi mais bem tratado e lhe arranjaram um quarto para ficar, partilhado com outro funcionário. A curiosidade de perceber como é que os livros eram feitos levou-o depois a ir trabalhar para uma tipografia. Trabalhou também num café, no Areeiro, onde fazia o último turno e verificava que os colegas gastavam o dinheiro que ganhavam logo na mesma noite. Ele que pensava em juntar algum dinheiro não apreciava esse estilo de vida e por isso decidiu deixar esse ambiente.

Aos 18 anos, e porque os estudos do Seminário não lhe deram qualquer grau escolar, propôs-se a exame do 1º ciclo Liceal no Liceu Camões em Lisboa. Ficou com o 1º ciclo Liceal embrulhado no 4º ano do Seminário. Empregou-se então num escritório onde, embora ganhasse menos, foi ajudado pela patroa, Marie Nolasco, senhora de grande fé e vivência efetiva, até ir para a tropa, aos 22 anos. Fez quase 4 anos de serviço militar, em Tavira e depois em Angola. Esteve na tropa durante o período em que decorreu o Concílio Vaticano II.

Entretanto, ainda antes da tropa, os pais e os irmãos já tinham vindo para junto dele em Lisboa.

Terminada a tropa, veio para casa dos pais que, entretanto, se tinham mudado para a Amadora e começou a organizar a sua vida para casar. Ainda voltou para o escritório onde trabalhava antes, mas por sugestão da patroa, passou para uma outra empresa que vendia máquinas de venda automática. Acabou por ver nesse negócio uma oportunidade de se lançar por conta própria, primeiro com máquinas de venda de amendoim. Financiou-se junto da família para poder iniciar o negócio. Depois investiu em máquinas de diversão infantil que foi a sua atividade comercial até hoje, embora o negócio nos últimos anos abrandasse, devido às novas formas de diversão digital, e atualmente esteja parado devido à pandemia.

Durante os anos que trabalhou no escritório em Lisboa, vivia em Sintra com os tios e ia de comboio para o trabalho. Aí conheceu a Paula, que era vizinha deles, e para quem começou a olhar de forma diferente e a ser retribuído no olhar. Ela era assídua à Igreja e cantava no coro, em S. Martinho. Foi com ela que fortaleceu a sua fé, que embora nunca tenha abandonado, durante alguns anos foi mais como que o cumprimento de um preceito. Ainda foi catequista na Amadora, mas desistiu porque não era a sua vocação.

Quando quis pedir a Paula em namoro, o pai dela mandou-lhe dizer "cresça e apareça". No entanto, o pai, que tinha uma loja na vila, não achava nenhuma graça ver o Luiz a conversar com outras raparigas: ou bem que gostava da filha, ou bem que andava com as outras! Tudo se clarificou e quando foi para a tropa, já namoravam e correspondiam-se por aerogramas. Também lá o capelão militar o acompanhou espiritualmente e hoje dá muitas graças a Deus pelo dom da Fé, mas também pelas oportunidades que Deus lhe deu para se aperfeiçoar e se tornar uma pessoa melhor.

O casamento com a Paula

realizou-se na igreja de Nª Senhora de Fátima em Lisboa, no domingo de Páscoa de 1970. Depois de casarem, estiveram algum tempo em casa dos sogros, antes de irem para Queluz, onde viveram 11 anos. Enquanto a filha, Isa, não frequentou a catequese, faziam vida paroquial entre Queluz e Sintra e por vezes ainda na Encarnação de Mafra, porque a mãe da Paula era de lá, mas quando a Isa começou a catequese ficaram mais por Queluz. Depois o pai da Paula comprou um prédio em Sintra e foram ocupar um dos apartamentos.

Puderam então integrar-se mais na Paróquia de São Martinho. Cantavam na Missa e ensaiavam numa sala do atual museu da igreja; Eram leitores e mais tarde também ministros da Comunhão.

No tempo do Padre João De Sousa, o Luiz levava a carrinha para as Missas nas escolas e no fim da Missa vendia livros, porque o Padre João dizia que mesmo que as pessoas não os lessem, podia ser que os filhos acabassem por os ler. Vendia também, à porta da igreja de S. Martinho, cassetes com músicas de igreja que na altura eram muito populares. Para isso adaptou um móvel com rodas, que punham no adro da igreja. Também chegaram a usar uma barraca que estava no adro, com a Teresa Valinho, para a venda de Natal.

Com a chegada do Padre Carlos Jorge, que aproveitou a geração de jovens da altura e começou a organizar festas, o Luiz colaborava na preparação dos espaços para as mesmas e instalava jogos que eram um chamariz para os mais pequenos. Curiosamente, foi numa festa, nos Bombeiros, que o Padre Carlos convidou o Luiz e a Paula para serem ministros extraordinários da Comunhão. O Luiz fez parte dos Bombeiros Voluntários de Sintra, onde chegou a integrar os órgãos sociais.

O Luiz e a Paula também integraram a LIAM, ainda com o Padre João, e faziam as reuniões na ade-



ga da Nelinha. A LIAM era o único grupo na Paróquia de S. Martinho que desenvolvia atividades ao longo do ano, para além da Catequese. Dos muitos eventos que fizeram, nos quais a comunidade foi sempre muito generosa, mencionou um, no dia da Mãe, com a ajuda da Toninha Raminhos: toda a área frontal da Igreja de S. Miguel incluindo a escadaria ficou literalmente cheia de vasos com flores e tudo se vendeu. Fizeram ainda parte da Comissão de Festas da Senhora do Cabo e depois da Comissão de Festas da Vila Velha. Também integraram muitos anos o Grupo Janela que tinha, e tem, por objetivo a angariação de fundos para a Igreja. Recordou o nome da primeira cozinheira, a Dª. Bina, que preparava as refeições, no seu restaurante na Várzea, auxiliada pelo Grupo Janela.

O Luiz e a Paula tiveram uma vida sempre ao serviço da Igreja e os bens que tinham eram também postos à disposição da Paróquia.

A Paula, recentemente falecida, foi uma grande obreira da paz, tanto na família doméstica, como na família alargada. Foi sempre um exemplo de generosidade e de promoção da paz à sua volta.

A experiência de vida do Luiz mostra-lhe que, cada vez mais, o ser humano tem de ser olhado como um fim e não como um meio, tal como diz o Papa Francisco na Encíclica Fratelli Tutti, e infelizmente uma grande parte da humanidade olha para a outra como um meio para atingir os seus fins.

O Luiz terminou a entrevista dizendo: "Que tudo seja feito para louvor, honra e glória de Deus, para fortalecer a nossa Fé, Esperança e Caridade".

"Presépio Laudato Si" desafia famílias

O Patriarcado de Lisboa está a propor às famílias uma caminhada para a vivência dos tempos de Advento e de Natal, com base na carta encíclica do Papa Francisco sobre o cuidado da casa comum, Laudato Si'. Uma catequista e uma família vão ser o rosto da iniciativa 'Presépio Laudato Si', através de oito vídeos no canal YouTube da Catequese de Lisboa e nas redes sociais da Pastoral da Família, que visa "devolver a função catequética à família e ajudá-la a rezar e a celebrar os mistérios da fé em contexto doméstico", assinala um comunicado, referindo que será ainda disponibilizado "um esquema de oração familiar para cada um dos Domingos".

Mais informações: www.catequese.net

Fonte - Site do Patriarcado



(Fecha à 3.ª feira)

CASA
Restaurante Petiscaria Bar

Rua António Correia de Sá n.º2
Várzea de Sintra
2710-164 Sintra

Tel: 219 243 490



Para os mais pequenos

Renata Oliveira



Natal com Jesus



Era uma vez, um menino que gostava muito do Natal.

Cresceu e percebeu que a única coisa que lembrava NATAL era o presépio por debaixo da sua árvore de natal. Prendas, luxos, roupas novas, gula, quando... NATAL era simplesmente um marco de lembrança, daquilo que deveria ser os restantes 364 dias.

Nesse dia, depois de jantar, foi para o seu quarto, olhar o céu e pediu: Querido Menino Jesus ilumina os avarentos como a ESTRELA iluminou Belém e aconchega os pobres assim como a FAMÍLIA foi aconchegada nas palhinhas.

Uma chuva de estrelas alvoraçou o céu e dele emergiu muitas pombas, que voavam em direções opostas procurando cada uma um lar.

Traziam no seu coração esperança, partilha e amor e no seu canto palavras doces, para uma noite de NATAL.

CAÇA-PALAVRAS DE NATAL

ENCONTRE PALAVRAS RELACIONADAS AO NATAL:

Q	E	E	Y	E	K	I	N	E	Y	E	M	I	O
A	L	E	G	R	I	A	K	U	K	I	I	A	K
N	G	E	S	P	E	R	A	N	Ç	A	O	N	E
F	I	E	I	X	Z	U	V	M	N	M	D	E	A
A	E	U	F	É	F	O	E	S	W	I	X	S	Y
E	U	O	B	A	M	O	R	T	C	B	K	A	F
P	B	N	I	A	Q	I	N	F	R	A	Y	Q	Z
G	R	A	T	I	D	Ã	O	B	Z	V	A	A	X
I	Y	F	D	C	V	C	A	I	K	O	H	N	E
X	E	Y	V	I	O	A	N	N	H	O	L	J	S
I	Q	L	A	E	E	O	O	T	B	Q	N	Z	A
E	O	A	M	E	D	D	P	A	Z	H	F	P	Y
A	O	C	E	S	T	U	N	I	Ã	O	S	G	K
M	Y	E	C	O	M	P	A	I	X	Ã	O	I	G



Sudoku - puzzle

1			4	7				
4	9	7	3		2			1
	2	8		9	1	7		
	1	9				2	7	8
	7						9	
3	6	2				5	1	
		3	2	1		4	8	
2			8		9	6	3	7
				4	3			5

Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em Mim.

Teresa Santiago

Menino Deus: nasceste numa pobreza tão imensa e tão humilde... Aquela criança envolvida em panos e recostada na manjedoura é Deus que vem visitar-nos para guiar os nossos passos no caminho da paz (São João Paulo II).

Ouvindo uns e outros apercebo-me que as pessoas têm medo dos problemas do dia a dia. Medo do que aconteceu ou pode vir a acontecer, medo das doenças que podem aparecer, medo das guerras, medo da fome, do desemprego; não vivem felizes, estão inquietas, assustadas.

Jesus, quando vieres será que encontrarás fé sobre a terra? A falta de fé é também um sinal dos tempos. Hoje vivemos numa sociedade em que se fala muito em crises, mas a maior crise é a falta de fé e de Amor.

É certo que estes momentos são maus: a maldade, a doença, a guerra, a fome, o desemprego, a crise da moral e da liberdade, alastraram por todo o mundo; mas não tenham medo.

Jesus, quem assim fala não conhece a tua Palavra e o teu Amor! Esse teu coração que pacificou durante a sua vida pública tantos corações, tantos doentes e tantos pecadores, como não nos purificará hoje a nós?

Jesus diz-nos: "Eu conheço os que são meus e os que não são, não olho às aparências, mas vejo o coração e julgo a cada um conforme a sua interioridade." A fragilidade desses escolhidos por Deus

para a missão é muito maior do que eles mesmos; torna ainda mais inspiradora a sua fidelidade a Deus.

Faz-me lembrar Pedro, o primeiro Papa escolhido por Jesus, que não era um homem "impressionante" aos olhos do mundo! Pedro era um pecador, rude, grosso, ignorante, impulsivo, inconstante, com arroubos de medo e covardia. Nada disso era obstáculo para a graça de Deus. O inconstante Pedro tornou-se forte, ao ponto de sofrer o martírio na cruz.

O atlético João Paulo II aceitou perseverante a humilhação de definhar ao vivo, diante de um mundo incapaz de aceitar o envelhecimento, a doença e a dependência dos cuidados do próximo. Tudo isso era verdade, mas também uma maneira de dizer: "Eu não sou um super-homem. Sou apenas um instrumento frágil da graça de Deus."

O poderoso Bento XVI não fraquejou ao ceder o trono a outro pontífice, perante um mundo obcecado pelo poder, o ego, status e vaidade. Bento XVI teve a coragem de se expor às críticas quando reconheceu a sua fragilidade física diante das exigências de guiar o rebanho. Renunciando ao papado, ele transmitiu a mesma mensagem de João Batista: "É necessário que Ele cresça e eu diminua."

O singelo Francisco não deixa a sua simplicidade moldar-se aos julgamentos mundanos de uma sociedade que não sabe lidar com a autenticidade e com a própria condição de humanidade imperfeita.

Francisco já declarou que se sente desconfor-



tável com a visão idealizada que criaram a respeito dele.

O Papa não é uma espécie de super-homem ou de astro-pop: o Papa é um homem que ri, que chora, que dorme serenamente, que tem amigos, como todo o mundo. Uma pessoa normal. E como todas as pessoas normais, é sujeito a cometer deslizes humanos na sua forma de ser e comunicar, o que nada afecta o conteúdo e a verdade do seu magistério.

É que não são esses eleitos que guiam o povo de Deus. É o Espírito Santo através deles.

Sim, enfrentar esses desafios às vezes os fará falhar, mas eles também são o caminho para a grandeza humana. Estamos todos numa jornada de heróis, e quanto mais pesada a carga, maior a recompensa.

Não tenham medo de viver para o Amor! A vida será bela e feliz.

Santo e feliz Natal!!!

Intenção do Papa

Dezembro 2020



PARA A EVANGELIZAÇÃO: Uma vida de oração

Rezemos para que a nossa relação pessoal com Jesus Cristo se alimente da Palavra de Deus e de uma vida de oração.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de


FARMÁCIA Marrazes
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Dezembro 2020 - Ano B

	Dia 6	Dia 13	Dia 20	Dia 25	Dia 27	 <p>NATAL</p> <p>"Vamos neste caminho para encontrar Jesus, Natal é um encontro com o coração, com a vida, para encontrar o Senhor vivo, com fé. Não é fácil viver com fé" (Papa Francisco)</p>
	II ADVENTO	III ADVENTO	IV ADVENTO	NATAL	SAGRADA FAMÍLIA	
Leitura I	Is 40, 1-5.9-11	Is 61, 1-2a.10-11	2 Sam 7, 1-5.8b-12.14a.16	Is 52, 7-10	Sir 3, 3-7.14-17a	
	«Preparai o caminho do Senhor»	«Exulto de alegria no Senhor»	«O reino de David permanecerá eternamente na presença do Senhor»	«Todos os confins da Terra verão a Salvação do nosso Deus»	«Aquele que teme a Deus honra os seus pais»	
Salmo	84, 9ab-10.11-12.13-14	Lc 1, 46-48.49-50.53-54	88, 2-3.4-5.27 e 29	97, 1.2-3ab.3cd-4.5-6	127, 1-5	
	"Mostrai-nos o vosso amor e dai-nos a vossa salvação"	"Exulto de alegria no Senhor"	"Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor."	"Todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus."	"Felizes os que esperam no Senhor e seguem os seus caminhos."	
Leitura II	2 Pedro 3, 8-14	1 Tes 5, 16-24	Rom 16, 25-27	Hebr 1, 1-6	Col 3, 12-21	
	«Esperamos os novos céus e a nova terra»	«Todo o vosso ser – espírito, alma e corpo – se conserve para a vinda do Senhor»	O mistério encoberto desde os tempos eternos foi agora manifestado»	«Deus falou-nos por seu Filho»	"Temos de ver como é que amamos."	
Evangelho	Mc 1, 1-8	Jo 1, 6-8.19-28	Lc 1, 26-38	Jo 1, 1-18	Lc 2, 22-40	
	«Endireitai os caminhos do Senhor»	«No meio de vós está Alguém que não conheceis»	«Conceberás e darás à luz um Filho»	«O Verbo fez-Se carne e habitou entre nós»	«O Menino crescia, e enchia-Se de sabedoria»	

Serviço Pastoral e Litúrgico de Dezembro

MISSA DOMINICAL

SÁBADO (Vespertina) - Canceladas nos dias de Recolher obrigatório

16H30	Igreja de Galamares
16H30	Igreja de Manique de Cima
18H00	Igreja de S. Pedro
18H30	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
19H00--	Igreja de S. Miguel

DOMINGO

09H00	Igreja de S. Mamede de Janas
09H00	Capela da Abrunheira
10H00	Igreja S. Martinho (rito bizantino/Ucraniano)
10H15	Igreja de Lourel
10H15	Capela da Várzea (Bairro das CHESMAS)
10H15	Igreja de S. Pedro
11H30	Igreja de S. Miguel
12H00	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
12H00	Ramalhão (Capela das Irmãs Dominicanas)
19H15	Igreja de S. Martinho - Cancelada no Recolher obrigatório

MISSA FERIAL*

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
09H00					Igreja S.Miguel	
12H00						Ramalhão
18H00	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	
19H00	Igreja S.Miguel	Igreja S.Pedro	Igreja S.Miguel	Igreja S.Miguel		
19H30			Igreja S. Martinho (em Ucraniano)			

* De 2ª a 6ª feira, em S. Pedro e S. Miguel há possibilidade de atendimento de confissão, antes ou após a Missa, consoante o horário.

Dia 1 - Terça-feira da semana I do Advento

Restauração da Independência
21.00h Reunião Direção do Agr. 1134

Dia 2 - Quarta-feira da semana I

21.00h Reunião responsáveis da Catequese -Vigaria

Dia 3 - Quinta-feira - S. Francisco Xavier

21.00h Ulteira dos cursistas - via internet

Dia 4 - Sexta-feira da semana I

09.30h Expo. SSm. em S. Miguel
18.00h INAUGURAÇÃO do Órgão de S. Martinho
19.15h Missa solene em São Martinho
21.15h Encontro do Grupo de Jovens da UPS

Dia 5 - Sábado da semana I

S. Frutuoso, S. Martinho de Dume e S. Geraldo
Canceladas Missas vespertinas

Dia 6 - Domingo II do Advento

09.00h Missa Extra em S. Miguel
09.00h Missa em Galamares
09.00h Celebração em Manique de Cima
-O RESTO COMO HABITUAL
Cancelada Missa em S. Martinho - Rec. Obr.

Dia 7 - Segunda-feira da semana II - St. Ambrósio

19.00h Missa Vespertina da Imaculada Conceição, em S. Miguel

Dia 8 - Terça-feira - IMACULADA CONCEIÇÃO

09.00h Missa Extra em S. Miguel
09.00h Missa em Galamares e em Manique
09.00h Celebração em Janas
11.30h Missa em S. Miguel c/ jubileus matrimoniais
Não há Missa em S. Martinho - Recolher Obrigatório
-Outros horários: COMO AOS DOMINGOS-

Dia 9 - Quarta-feira da semana II

21.00h Secretariado da Catequese

Dia 10 - Quinta-feira da semana II

10.00h Reunião do Clero da Vigararia

Dia 11 - Sexta-feira da semana II

21.30h Encontro do Grupo de Jovens da UPS

Dia 12 - Sábado da semana II

Horários da Missa por confirmar: ver site da UPS
21.30h Reunião de Pais e Padrinhos para Batismo

Dia 13 - Domingo III do Advento

Horários da Missa por confirmar: ver site da UPS

Dia 14 - Segunda-feira - S. João da Cruz

Dia 17 - Quinta-feira da semana III- S.Lázaro
Aniversário Natalício do Papa Francisco
11.00h Missa na Capela de São Lázaro

Dia 18 - Sexta-feira da semana III

21.15h Encontro do Grupo de Jovens da UPS
21.00h CELEBRAÇÃO PENITENCIAL em São Miguel com confissão individual: para toda a UPS

Dia 19 - Sábado da semana III

10.00h CELEBRAÇÃO PENITENCIAL em São Miguel para a Catequese, jovens e escuteiros
Horários da Missa por confirmar: ver site da UPS

Dia 20 - Domingo IV do Advento

Horários da Missa por confirmar: ver site da UPS

Dia 24 - Véspera de Natal

Horários da Missa por confirmar: ver site da UPS

Dia 25 - Natal do Senhor

Horários da Missa por confirmar: ver site da UPS

Dia 26 - Sábado, 2º dia da Oitava do Natal - St. Estevão

Horários da Missa por confirmar: ver site da UPS

Dia 27 - Domingo, dentro da Oitava de Natal Sagrada Família de Jesus, Maria e José

Horários da Missa por confirmar: ver site da UPS

Dia 28 - Segunda-feira, 4º dia da Oitava do Natal Santos Inocentes

Dia 29 - Terça-feira, 5º dia da Oitava do Natal

Dia 30 - Quarta-feira, 6º dia da Oitava do Natal

Dia 31 - Quinta-feira, 7º dia da Oitava de Natal

Horários da Missa por confirmar: ver site da UPS

Mês seguinte:

22 Janeiro: Reunião do Conselho Pastoral da UPS, 21h

Guilherme Duarte

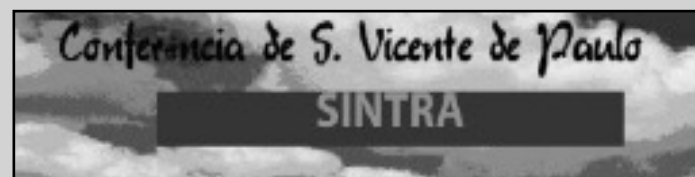
Poema de Natal

Na árvore há brilho, há luz e magia,
No presépio há uma mensagem de amor,
Nos corações há ternura e calor,
À mesa, a tristeza de uma cadeira vazia.

Tenho saudade dos Natais de outrora
Quando o Rei do Natal era o Menino Jesus,
O Menino que nasceu numa gruta fria e sem luz
E descansa sereno nos braços de Nossa Senhora.

Em que é que o homem transformou o Natal?
Substituiu o Menino por um velho irreal,
E virou as costas à gruta em Belém

Ignorou o presépio e a Família Sagrada
A alma invadida por um monte de nada
E o Menino ficou só, nos braços da Mãe



Generosidade

Generosidade é a palavra que mais se adequa ao momento que estamos a viver. Bem hajam todos os que têm participado de forma tão generosa nos nossos peditórios nos primeiros domingos de cada mês.

Os nossos paroquianos têm sido de uma grande bondade e, por isso, estamos a colocar mais alimentos nos cabazes das nossas 59 famílias (146 pessoas).

Estamos também a ajudar 31 famílias (60 pessoas) no pagamento de despesas de farmácia.

Além disso, a UPS, através da Conferência S. Vicente de Paulo (CSVP), celebrou um protocolo com a Associação Dignitude(1) para sermos parceiros do **Programa abem:**(2), como entidade referenciadora local. Este programa, que se constitui como uma rede solidária do medicamento, pretende apoiar os cidadãos mais carenciados para que tenham acesso aos medicamentos sujeitos a receita médica e comparticipados pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Mas como funciona? A Conferência e o Gota a Gota referenciam as famílias e estas recebem o Cartão abem: com o qual poderão levantar os seus medicamentos em qualquer farmácia abem:, sem terem de pagar qualquer valor. Posteriormente, a Dignitude paga 80% do valor dos medicamentos e a CSVP paga os restantes 20%.

Aqui, em Sintra, quase todas as farmácias aderiram ao Programa e, por isso, são abem:.

Por outro lado, e como o cartão abem: só pode ser usado para os medicamentos comparticipados, a Conferência auxilia, ainda, no pagamento de outros medicamentos com receita médica, mas que não são comparticipados pelo SNS. Isto é, continua a assegurar o pagamento de despesas de farmácia nos moldes em que vinha a fazer anteriormente.

Finalmente, apelo mais uma vez à vossa generosidade para a **Campanha de Natal “Dê troco a quem precisa”** a favor da emergência abem:. Esta campanha decorrerá de 14 a 22 de Dezembro nas farmácias abem: de todo o país. Nestes dias, quando se deslocar a uma farmácia pergunte se é abem:, e se o for e puder, deixe o troco para quem mais precisa.

Adicionalmente poderão ainda fazer os vossos donativos para o Fundo Emergência abem: COVID-19 por via MBWAY ou transferência bancária (ver página da Abem: <https://abem.dignitude.org>).

Só com a colaboração de todos podemos minimizar as dificuldades que muitos dos nossos irmãos atravessam.

Mais uma vez:

BEM HAJAM!

(1) - A Associação Dignitude é uma instituição particular de solidariedade social, que nasce da parceria entre o Sector Social (Cáritas Portuguesa e Plataforma Saúde em Diálogo) e o Sector da Saúde (Associação Nacional das Farmácias e Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica).

(2) - O Programa abem: é uma iniciativa apoiada pela Portugal Inovação Social, através de fundos da União Europeia. Estabelece parcerias locais e promove sinergias, contando com a ajuda das farmácias abem: e de entidades referenciadoras locais. Tem como lema: “Porque se a doença não quer saber dos que não podem pagar os medicamentos que precisam, nós queremos!”

Histórias de Cascos de Rolha

Diác. Vasco d'Avillez

Porto - Um vinho muito perto da perfeição

Estamos habituados a dizer que a perfeição só se atinge no Céu...Pois com o Vinho do Porto os Portugueses estão a tentar desmentir este provérbio.

Nos meados do Séc. XVIII, e depois de ter tido que se impor a senhores muito poderosos em Portugal, o Primeiro-ministro de então, o Marquês de Pombal, decretou a constituição da Região das Vinhas do Alto Douro e assim se fez a primeira demarcação que os vinhos Portugueses conheceram, e a primeira do seu género na Europa.

A figura do Marquês é das mais interessantes, quer no panorama do Vinho, quer na nossa História, pois a sua autoridade e o seu inegável despotismo vêm ao encontro de um dos momentos mais gloriosos da nossa presença no Mundo. Foi assim também com os vinhos que se exportavam a partir da cidade do Porto e saíam sempre e obrigatoriamente, pela Barra do Douro. O seu nome de “Vinhos do Porto” vem justamente daquela imposição de serem vendidos a partir da cidade do Porto, nomeadamente tudo quanto era exportado era fiscalizado no Porto e medido, catalogado e certificado a partir daquela cidade ou do «Entrepasto» de Gaia.

Graças a medidas como esta o nosso Marquês de Pombal, que era o herdeiro dos Condes de Oeiras, conseguiu disciplinar o comércio em geral e garantir a qualidade do produto final, tanto quanto isso era possível na altura. Uma das normas que era absolutamente imperioso observar era a de que não podia entrar no Porto ou em Gaia, nenhum outro vinho que não fosse o do “Porto” ou os vinhos feitos pela Companhia. O primeiro é um vinho generoso, de grau alcoólico mais elevado e doce, destinava-se à exportação, enquanto o segundo era mais para o consumo interno, e podia entrar, claro está, como todos os vinhos produzidos pela «Companhia» que era a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, também conhecida como Real Companhia Velha.

Obviamente este controlo não chegava, pois que os taberneiros do Porto queriam por força trazer outros vinhos, quiçá mais rendosos para o seu comércio, tentando tudo por tudo para enganar os fiscais da “Companhia”.

O Marquês, irritado com este estado de coisas, mandou para o Porto o Juiz Beleza de Andrade que se instalou num belo palácio, à beira rio, onde hoje está sita a Calém. Mandou prender os taberneiros mais recalcitrantes e, sem olhar ao sexo ou à sua idade, julgou-os sumariamente e enforcou 18. Resolveu o problema e durante os cem anos seguintes, tudo se passou sem que houvesse a menor hesitação em relação às regras, ou em relação a saber-se quem de facto mandava.

O Vinho do Porto foi sempre evoluindo na sua qualidade intrínseca, e é hoje em dia um verdadeiro standard de qualidade e uma referência nacional capaz de abrir portas (e corações!) no mundo inteiro.



Posição Lateral de Segurança



Se se deparar com uma vítima inconsciente, mas a respirar normalmente, e se não suspeitar de trauma, deve deitá-la na chamada "Posição Lateral de Segurança".

Nesta posição as vias aéreas ficam desimpedidas, garantindo que a queda da língua não impede a passagem de ar para os pulmões. Abandone a vítima apenas se necessário para ir chamar ajuda e avalie regularmente a vítima para assegurar que não há agravamento do seu estado clínico.

Siga estes passos:

- Ajoelhe-se e alinhe o corpo da vítima, que deve ficar com os braços estendidos ao longo do corpo. Retire-lhe óculos e objetos volumosos dos bolsos.
- Coloque o braço da vítima que está junto a si dobrado, com a palma da mão virada para cima e ao nível da cabeça.
- Permaneça onde está e pegue na outra mão da vítima. Dobre-lhe o braço por forma a cruzar o peito e a colocar as costas da mão na cara da vítima. Após este movimento, segure do lado oposto ao seu a perna da vítima na zona do joelho, levante-a e dobre-a.
- Utilize a perna dobrada para ajudar a rolar a vítima para o seu lado. Durante este movimento mantenha uma mão a apoiar a cabeça da vítima enquanto a faz rolar.
- Certifique-se que a vítima está a respirar.
- Ligue 112 e fique atento a alterações do estado da vítima enquanto aguarda pelo socorro.

CINTRAMÉDICA



Teste Rápido de Antigénio

A Cintramédica disponibiliza o novo Teste Rápido de Antigénio à COVID-19 que é a mais recente solução para o diagnóstico do vírus SARS-CoV-2.

Segundo a Direção-Geral da Saúde, a utilização destes testes rápidos tem como intuito a redução e controlo da transmissão da COVID-19 e diminuir o impacto desta doença.

O Teste Rápido de Antigénio é realizado através da colheita de uma amostra por zaragatoa nasofaríngea e os resultados são obtidos em apenas 30 minutos. Este teste de diagnóstico é de elevada sensibilidade quando realizado nos primeiros cinco dias de sintomas de COVID-19.

Além de pessoas com sintomas, é também recomendada a sua utilização em casos assintomáticos com contacto de alto risco, em situações de rastreio de grupos vulneráveis e em situações de surto.

Para realizar esta análise não é necessário um pedido médico e está disponível nas clínicas Cintramédica Sintra, Mafra e S. João do Estoril e também nos postos de colheitas das Laranjeiras (Lisboa), Centro Covid-19 Agualva/Cacém, Terrugem e Amadora. Não existem acordos nem convenções disponíveis para este teste.

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia - 2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.pt
Tel: 219 244 744 - 966 223 785



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Horário do Cartório

2.ª Feira, das 16h às 18h
3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h
Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt
Email: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:

P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
Mafalda Pedro; Graça Camara de Sousa;
Álvaro Camara de Sousa;
José Pedro Salema.

Colaboração:

Miguel Forjaz - Rita Gôja

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Torres; Adérito Martins.

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área Financeira

Mafalda Pedro

Distribuição:

João Valbordo; Manuel Sequeira

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense ::
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
1500 exemplares

Santos do mês

Vitor Cabrita

São Lázaro

Lázaro, nasceu e viveu em Betânia, próximo de Jerusalém. O Evangelho sugere que vivia com as irmãs. A comunidade hebraica respeitava esta família de três irmãos, de bons costumes e tradição religiosa. Jesus, ao passar por Betânia, costumava ficar em sua casa e sentia-se bem acolhido.

Um dia Lázaro adoeceu gravemente e as irmãs pedem que avisessem Jesus: "Senhor, aquele que tu amas está doente!". Jesus estava a pregar na Galileia e, ao saber, deixou-se ficar mais algum tempo, até que chegou outra mensagem anunciando que já tinha morrido. Mas Jesus responde: "Lázaro, nosso amigo dorme, vou despertá-lo do sono"... Os discípulos não entenderam logo naquele momento, mas seguiram O Senhor para Betânia. Quando Jesus chegou, já Lázaro jazia há quatro dias. Marta e Maria, levaram Jesus até ao lugar onde o tinham sepultado e Jesus mostrou de forma transcendente o amor e confiança no Pai, e o sentimento que o ligava àquela família: chorou pelo seu amigo Lázaro. Depois consolou as irmãs Marta e Maria no momento da dor e por fim fê-lo voltar à vida.

Os primeiros lugares de peregrinação Cristã, começaram por ser a casa e o túmulo de Lázaro.

Há tradições que dizem que Lázaro seguiu para o Chipre e foi bispo, e outras que dizem ter sido bispo de Marselha... não há certezas, porque após o milagre que Jesus fez, as Sagradas Escrituras não falam mais desta família de irmãos de Betânia. É sim, o único santo com duas mortes e dois túmulos...

A Igreja celebra a sua festa litúrgica a 17 de dezembro.

Há também o Lázaro da parábola de Jesus sobre o pobre e o rico: é a única parábola em que a "personagem" tem um nome, mas nada tem a ver com o Lázaro amigo de Jesus. Ao longo da Idade Média confundiram as duas personagens pelo que São Lázaro por vezes aparecia figurado como um pobre leproso e acabou por ser considerado protetor dos leprosos. É o caso da Capela de São Lázaro em São Pedro de Penaferrim, que era a capela da antiga gafaria. ■



CONTRIBUTO PAROQUIAL DAS FAMÍLIAS

O Contributo Paroquial ou Cóngrua é uma oferta anual que as famílias cristãs devem fazer à sua Paróquia para sustentar a evangelização, permitir a conservação das igrejas e casas pastorais e garantir a remuneração dos sacerdotes e dos funcionários de cartório, conservação e limpeza.

É importante os fiéis tomarem consciência de que as paróquias vivem exclusivamente das ofertas dos fiéis e de outra forma não será possível financiar as atividades pastorais. Além disso são cada vez mais sobrecarregadas com impostos. Em tempo de pandemia as necessidades são ainda maiores.

Está disponível o envelope próprio para fazer este donativo que poderá ser entregue no cesto do peditário de qualquer igreja da UPS, e no domingo que cada família julgar mais conveniente.

No ano 2019 o resultado dos contributos Paroquiais foi o seguinte:

São Martinho de Sintra + 3.192,40€

Santa Maria e São Miguel de Sintra + 6.863,20€

S. Pedro de Penaferrim + 3.244,00€





Francisco Proença
919 80 28 81

Quer vender a sua casa?
Homem de confiança
Ligue já!



fproenca@remax.pt
www.remax.pt/fproenca

Lic AMI Nº9459

AGENTE PREMIADO

À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.



No mês anterior a fotografia publicada era de uma cabeceira de sepultura da necrópole da Igreja de Santa Maria (Loc. atual: Museu de Odrinhas)



**A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
DE QUINTINO E MORAIS**

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade



**ATENDIMENTO
PERMANENTE
219 618 594
965 657 671**

LOJAS
MEM-MARTINS
COLARES-MUCIFAL
TERRUGEM
SINTRA